

## O USO DA HISTÓRIA ORAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA EM UMA PESQUISA COM MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO<sup>1</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI<sup>3</sup>; VANIA DIAS CRUZ<sup>4</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [enfa.milenaoliveira@gmail.com](mailto:enfa.milenaoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – [liaubessi@gmail.com](mailto:liaubessi@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa – [vania\\_diascruz@hotmail.com](mailto:vania_diascruz@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriaccoimbra@hotmail.com](mailto:valeriaccoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prostituição, conhecida como uma das profissões mais antigas do mundo é definida como uma prática, em que atividades sexuais são trocadas por dinheiro ou outro tipo de recompensa, sem a necessidade de que exista nessa relação, ligação afetiva entre os envolvidos (BONIFÁCIO; TÍLIO, 2016).

Essa ocupação invisível, ou invisibilizada pela sociedade, abrange mais de 40 milhões de adeptas pelo mundo. Destas, cerca de 75% são mulheres com idade entre 13 e 25 anos (MEIHY, 2015). Estima-se que no Brasil, profissionais do sexo representem 0,8% da população feminina de 15 a 49 anos, correspondendo a meio milhão de mulheres, aproximadamente (BRASIL, 2016).

Dentre todas as opções de metodologias usadas em pesquisas qualitativas, entende-se que a História Oral (HO) apresenta alto potencial para captar não apenas as narrativas das entrevistadas, mas também questões mais subjetivas que se manifestam em forma de gestos, silêncios, expressões entre outros (MEIHY; HOLANDA, 2019).

As entrevistas em HO possibilitam alcançar o vivido sem pretender com isso, reviver o passado, uma vez que é impossível reportar o que se passou, mas se aproximam de vivências particulares pela arte do narrar e do escutar (PORTELLI, 2016).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso da HO como ferramenta metodológica em uma pesquisa com Mulheres Profissionais do Sexo.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo que tem o intuito de apresentar a HO como ferramenta metodológica utilizada em uma pesquisa realizada com Mulheres Profissionais do Sexo na cidade de Pelotas/RS. A HO é compreendida como um processo complexo e aberto aos diversos campos do conhecimento. Envolve tanto a produção social de memórias e as tradições orais, perpassando por aspectos objetivos e intersubjetivos dos sujeitos, suas percepções do mundo e de si mesmos. Assim, volta-se para produção de relatos orais, sua transcrição, textualização e interpretação (MEIHY, HOLANDA, 2019).

Afirma-se a importância do uso dessa metodologia, a fim de resgatar memórias de personagens anônimos ou de parcelas da população que são marginalizadas, mas que tem experiências, saberes e conhecimentos sobre determi-

nados assuntos, situações ou pessoas, e que acabam se perdendo na imposição de algumas perspectivas científicas dominantes (MEIHY; HOLANDA, 2019).

O presente estudo é um recorte da Dissertação de Mestrado intitulada "Memórias de um passado presente: Mulheres Profissionais do Sexo em tempos de pandemia do novo coronavírus 2019", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O referido trabalho teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel sob o parecer nº 5.056.267 em 22 de outubro de 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autora do estudo teve o primeiro contato com a população pretendida no ano de 2011, durante a coleta de dados da pesquisa "Perfil dos usuários de crack e padrões de uso", depois, no projeto de extensão "Promoção de Saúde no território: acompanhamento de crianças filhas de pessoas usuárias de substâncias psicoativas". Em 2015 realizou pesquisa com profissionais do sexo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para realização do TCC e da referida pesquisa, contou-se com o apoio e intermédio da Organização Não Governamental (ONG) Vale a Vida.

O contato com as participantes da pesquisa teve início no mês de outubro de 2021 e as entrevistas ocorreram entre março e abril de 2022. Mesmo após a finalização da pesquisa, as visitas às casas onde aconteceram as entrevistas seguem sendo realizadas, agora com finalidade de ações de educação em saúde, vinculadas ao projeto de extensão Barraca da Saúde, iniciativa do curso de Enfermagem da UFPel, sob coordenação da Prof. Dra. Michele Mandagará de Oliveira.

As entrevistas foram realizadas em duas casas, local de trabalho das mulheres, no centro da cidade, através da técnica metodológica *snowball* (BECKER, 1993). Houve contato com dez profissionais do sexo, sendo que destas, seis responderam as entrevistas, duas recusaram a participar por não dispor do tempo necessário para responder as entrevistas e duas não conseguiram responder as entrevistas dentro do cronograma estipulado para a coleta de dados.

As entrevistas em HO seguiram um roteiro básico (MEIHY; HOLANDA, 2019), contendo questões que, no primeiro bloco buscaram conhecer o perfil sociodemográfico das participantes, seguido de três perguntas mais amplas que guiou a entrevista em profundidade, a fim de estimular as narrativas. As entrevistas foram gravadas em áudio e após, transcritas na íntegra. O diário de campo foi utilizado, constando nele todo caminho percorrido, observações e percepções do desenvolvimento da pesquisa.

Evidenciou-se que o uso da HO foi uma possibilidade significativa de acesso em profundidade e com qualidade à história de vida destas mulheres. Sabe-se que determinados grupos são mais difíceis de serem acessados, principalmente aqueles marginalizados e estigmatizados, incluindo-se as profissionais do sexo. Por meio da escuta dos relatos orais, construiu-se o conhecimento sobre questões que permeavam e ainda são presentes na vida e no cotidiano dessas mulheres. A HO consiste numa ferramenta metodológica promissora em investigações nas mais diversas áreas do conhecimento, dentre estas, a da saúde.

Nesse processo, pesquisadora e pesquisadas compartilharam e negociaram a construção ativa do processo da criação das narrativas, atentando aos sen-

tidos, representações, marcos e sentimentos evocados pelo trabalho de memória. Ainda, sabendo o quanto as profissionais do sexo são "usadas", tanto quando pensamos no uso de seus corpos pelos clientes, como no uso de suas histórias por pesquisadores, que frequentemente recorrem a elas para que sirvam de sujeitos de seus estudos, faz-se importante refletir sobre o que diz Patai (2010) quando fala que, embora ampliemos histórias de vida ou elevemos memórias comumente desconhecidas, as colaboradoras são objetos da pesquisa e as assimetrias são constantes e têm peso considerável, onde os marcadores sociais de diferença estão em interseccionalidade e devem ser assumidos e considerados como atravessadores.

Ainda pode-se trazer também a questão da valorização das histórias alheias. Isso faz com que algumas pessoas sintam-se honradas em poder contribuir expondo suas experiências de vida. Pelo menos na teia social alguém se interessa por elas como sujeitas da própria narrativa, ambas (trabalhadoras do sexo e narrativas) mutuamente invisibilizadas. Essas questões, como outras tantas nos fazem pensar em nossa função como pesquisadoras, se estamos a reproduzir um modo hegemônico de fazer ciência, ou justamente, trazendo inquietudes, instabilidades e nem sempre resoluções.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, a HO mostra-se como uma ferramenta metodológica importante, uma vez que este tipo de entrevista dá ao pesquisador e a sociedade, a oportunidade de conhecer profundamente sobre a vida e história das pessoas.

Através das memórias narradas é possível produzir conhecimento científico com riqueza de detalhes com quem vivenciou, conferindo visibilidade a grupos de pessoas que, não raramente, são colocadas à margem da história e da sociedade.

A pesquisa realizada atingiu seu objetivo e ainda construiu com as participantes a oportunidade de rememorar suas histórias e refletir sobre suas trajetórias. Frente ao vínculo estabelecido entre pesquisadora e participantes, viu-se que ambas as partes foram beneficiadas pela possibilidade do trabalho com a HO, que contribuiu para facilitar a produção do conhecimento e a continuidade do acompanhamento através das visitas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Howard Saul. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, HICITEC, 1993.

BONIFÁCIO, Daniela Pereira di.; TILIO, Rafael de. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. I.], v. 19, n. 1, p. 29-43, 2016. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v19i1p29-43. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125900>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Prostituição à brasileira – cinco histórias.** São Paulo, Ed. Contexto, 240 pp. 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar.** 7ed. São Paulo: Contexto, 2019.

PATAI, Daphne. **História oral, feminismo e política.** São Paulo. Letra e Voz, 2010.

PORTELLI, Alessando. **História Oral como arte da escuta.** São Paulo. Letra e Voz, 2016.